

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO/ UNI-RIO

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

ESCOLA DE EDUCAÇÃO

TÂNIA MARIA DE OLIVEIRA

"EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPO INTEGRAL:"

Que Tempo é Esse?

RIO DE JANEIRO

2003

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO/ UNI-RIO

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

ESCOLA DE EDUCAÇÃO

TANIA MARIA DE OLIVEIRA

“EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPO INTEGRAL”

Que tempo é esse?

Trabalho de Monografia apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas da Universidade do Rio de Janeiro/ UNI-RIO, como requisito para obtenção do grau em Pedagogia, orientado pela professora Lígia Martha Coimbra da Costa Coelho.

RIO DE JANEIRO

2003

***“ A escola não tem o poder de mudar a sociedade,
mas, simultaneamente, ela não tem o mero papel de
conservar mecanicamente essa sociedade.”***

(Sonia Kramer)

AGRADECIMENTOS

- A Deus por ter me dado vida e força para continuar neste caminho que por muitas vezes tornou-se longo e difícil.
- As amigas e diretoras da Casa da Criança Deodoro, Fátima Xavier de Souza Santos e Nancy R. Rocha Botelho.
- A todas as colegas de trabalho da Casa da Criança Deodoro, professoras e apoio.
- A minha mãe Maria José e minha avó Helena pelo carinho e força que me deram.
- Ao meu noivo, Fred, pela compreensão e amor que dedicou durante todos os momentos alegres e difíceis por quais passei.
- A amiga, Ana Cláudia M. Mantuano, pela amizade e apoio que me tem dedicado.
- Em especial, à professora e orientadora Lígia Martha Coimbra da Costa Coelho.

RESUMO

Esta monografia destina-se a levar ao conhecimento de interessados em Educação Infantil e Educação em Horário Integral, as realizações do Programa Especial de Educação idealizados pelo professor Darcy Ribeiro, no que se refere à Educação Infantil em Tempo Integral, em documentos oficiais e a realidade encontrada. Para tal, foi realizado um trabalho de campo, com dados coletados a partir de entrevistas realizadas com as diretoras da E.M. Casa da Criança Deodoro e leitura de autores que trabalham este conteúdo. É, também, um relato vivo de profissionais de educação, nos quais me incluo, que buscam melhorar a qualidade da educação em tempo integral que é oferecida hoje conseqüentemente melhorando a vida das crianças que nele estão inseridas.

SUMÁRIO

1 – Horário Integral: Teoria ou Prática?	1
2 – Horário Integral: Sonho e Realidade	7
2.1- Projeto PEE	7
2.1.1 – Horário Integral e Educação Infantil - O que é isto?	7
2.1.2 – Cieps e Casas da Criança	11
2.1.3 – Os Governos e sua inconstância	14
2.2 – Projeto Casa da Criança	17
2.2.1 – Casa da Criança Deodoro: aspectos físicos, administrativos e pedagógicos	19
2.3 – Horário Integral na Casa da Criança Deodoro	22
2.4 – Quantidade ou Qualidade no Horário Integral?	29
3 – Conclusão	32
4- Referências Bibliográficas	35
Anexos	36

1– Horário Integral: teoria ou prática?

Ser professor é muito mais do que uma profissão: exige de nós dedicação, compreensão, força e muito amor para que possamos vencer as barreiras existentes, a fim de alcançarmos nosso objetivo maior - o desenvolvimento do cidadão crítico e de uma sociedade mais justa e digna.

Início este trabalho refletindo sobre o que é para mim, ser professor, pois até conviver com a realidade da sala de aula, não era esta a minha concepção de educação. A realidade da escola e das crianças com quem convivo me ensinaram muito do "ser" professor, muito além de toda a teoria que adquiri em todo o percurso de minha formação.

Dedico este ensaio à observação do cotidiano da E.M. Casa da Criança Deodoro.

Trabalho há um ano e meio na Escola Municipal Casa da Criança Deodoro, exclusiva para a Educação Infantil, composta por quase 200 alunos com idades entre 3 e 6 anos. Trabalhando em 2 turnos, a instituição oferece horário integral para sua clientela, sendo que alunos de ambos os horários freqüentam turmas comuns. É exatamente este fator que, inicialmente, me chamou a atenção para o trabalho desenvolvido e os objetivos propostos nesta instituição, como também me levou a refletir sobre minha própria posição e ação dentro desta realidade.

Observo diferenças marcantes entre os alunos chamados "integrais" e "parciais". Aqueles alunos que permanecem todo o dia na escola demonstram forte carência afetiva, choram com facilidade, são mais agitados e exigem de nós, professores, atenção exclusiva; ao mesmo tempo, são bastante independentes na

busca por satisfazer suas necessidades vitais como comer e ir ao banheiro. Já no grupo de alunos parciais, notam-se crianças mais confiantes e seguras de si emocionalmente, mas dependentes na realização das tarefas.

Esta situação me leva a ter, como tema, a Educação Infantil em Tempo Integral, sua importância e o trabalho realizado na escola Casa da Criança Deodoro. Hoje, da Educação Infantil ou pré-escola são cobrados, pelos pais e responsáveis, funções e expectativas distintas, cada um à sua maneira, responsabilizando-a até mesmo pelo sucesso ou fracasso escolar do aluno.

Neste sentido, neste estudo enfatizo como objeto, a educação infantil, o tempo integral e suas funções na realidade em que convivo, pois tenho, como pressuposto, que o horário integral oferecido por algumas instituições busca dar possibilidade da escola oferecer muito mais do que simplesmente aprender a ler, escrever e contar; ou seja, procura sim, um trabalho integrado, onde o aluno contará com professores especializados e ajuda da comunidade local. Nesta perspectiva levanto, como problema, a revisão da situação atual de uma escola municipal que trabalha com educação infantil oferecendo horários parcial e integral.

Chama a atenção a análise da escola a ser observada e seus grupos de alunos integrais e parciais realizando, diariamente, atividades e desenvolvendo conteúdos repetidamente. Em datas comemorativas, como festas ou trabalhos dirigidos, noto sempre a presença de dois trabalhos iguais para o mesmo aluno, gerando situações muitas vezes constrangedoras. Atuo em uma turma composta por alunos de horário parcial e integral. Diariamente realizo atividades de rotina, ou seja, chamadinha, janela do tempo, calendário e conteúdos desenvolvidos em atividades conjuntas com todos os alunos. No segundo horário dos alunos integrais com a outra professora, esses alunos quase sempre fazem as mesmas coisas, pois

ela também possui alunos parciais e estes não podem ficar, como no exemplo, sem a "rotina".

O que se encontra hoje, na Casa da Criança Deodoro, creio, fica muito aquém das pretensões originais, necessitando que se reflita, como problema, sobre a utilização desse tempo integral numa escola de Educação Infantil por ser esta, segundo a LDB:

"a primeira etapa da educação básica que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade"

(Art. 29)

Assim, a observação e reflexão efetuadas na Casa da Criança Deodoro justificam-se pela importância em se obter melhores informações sobre a relação existente entre o tempo e as atividades desenvolvidas na escola. Outras situações devem ser avaliadas, e como professora, quero encontrar novos caminhos para esta situação e ajudar não somente meus alunos, mas todos aqueles que se interessam por construir uma educação de qualidade e uma sociedade mais justa.

Por mais que trabalhem em instituições que não possuem uma infraestrutura satisfatória para desenvolver trabalhos e metodologias inovadoras, ou até mesmo o próprio sistema não contribuir para o sucesso deste aluno "frágil" da escola pública, classificando-o previamente como provável candidato ao fracasso escolar, é preciso refletirmos sobre o nosso papel de educadores e desmistificar essa criança.

Como afirma Moysés e Lima (1982):

"a criança não pode se sentir integrada a uma escola que lhe proporciona uma situação constante de prova, de teste, onde a tensão se mantém e onde a criança e sua família são pré-julgadas e responsabilizadas pelo fracasso".

(pág. 61)

É preciso conhecê-lo e juntos, alunos e professores, buscarem resolver os problemas que vierem a existir, pois enquanto a escola for de classe e a prática social de professores e alunos não for o eixo fundamental de todo o fazer pedagógico, continuará a fracassar, funcione ela em horário parcial ou integral. No entanto, no caso do Horário Parcial, acredito que esta situação é ainda mais agravada pelo fato de que o tempo de permanência na escola não possibilitará ao aluno ao menos conhecer outros grupos sociais que possam ajudá-lo.

O presente trabalho tem assim, como objetivo, investigar o cotidiano de uma escola de Educação Infantil em tempo integral. Este objetivo, relacionado ao problema que me proponho a analisar, suscitou as seguintes questões:

1. O que é tempo integral na escola?
2. Como funciona o tempo integral em uma escola pública de Educação Infantil?

As respostas a estas questões abrem caminho para a metodologia a ser utilizada no estudo. Para tal, utilizo trabalho de campo, a fim de captar as ações e os resultados obtidos entre os atores sociais que a compõem, bem como a importância do trabalho qualitativo com esse tempo. Para o desenvolvimento deste estudo também foram sugeridas revisões bibliográficas relacionadas aos temas da Educação Infantil e da Educação em Tempo Integral.

Em relação ao trabalho de campo, a partir da vivência do cotidiano escolar, elaboramos registros de campo do observado[?], efetuando observações sistemáticas das curiosidades e das relações entre os sujeitos, bem como da grade horária da escola. Estes registros ^{foram} serão organizados a partir de suas características e desenvolvimento, e posteriormente analisados, a fim de identificar os principais problemas do objeto que está sendo investigado.

Também foram realizadas entrevistas com a diretora e a diretora-adjunta da Casa da Criança Deodoro, com o intuito de expor as opiniões dessas gestoras, quanto à utilização do Horário Integral e sua relação com a Educação Infantil, como também analisar a situação deste projeto, hoje, a partir de suas experiências e da realidade em que vivem.

Após a análise, elaborei uma reflexão crítica do cotidiano da escola, onde está descrito todo trabalho realizado rotineiramente e aqueles específicos dos conteúdos trabalhados, assim como o desenvolvimento apresentado pelos alunos. Nesse sentido, as elaborações teóricas efetuadas são de grande valia, pois possibilitam o exercício de reflexão crítica a que nos propomos. Em relação à Educação Infantil, me baseio na LDB, no Estatuto da Criança e do Adolescente, na Constituição Federal e em autores como Euclides Redin. Já para aprofundar o tema do Tempo Integral, efetuei leitura crítica de obras como O Livro dos Cieps (Ribeiro), Educação Brasileira e(m) Tempo Integral (Coelho & Cavaliere) e Para Além do Fracasso Escolar (Abramowicz & Moll), a fim de melhor entendê-lo e compreender sua dinâmica, principalmente em escolas que têm, como população alvo a criança e, como foco de trabalho, a Educação Infantil.

Este trabalho foi executado em, aproximadamente, cinco meses - Outubro, Novembro, Dezembro de 2002 e Janeiro e Fevereiro de 2003. A data prevista para a entrega da monografia é 11/02/2003.

Os meses de Outubro e Novembro foram dedicados, basicamente, à Pesquisa Bibliográfica, que consta da seleção de autores e leitura de textos e livros referentes aos temas propostos para análise. Paralelamente à Pesquisa Bibliográfica, foi realizado o trabalho de campo.

Essas observações de campo promovem o conhecimento mais real do fato a ser discutido; atualizam a realidade do trabalho educativo e identificam o envolvimento dos elementos que compõe a comunidade escolar.

Em Novembro e Dezembro de 2002 foi realizado o aprofundamento teórico-metodológico, a fim de caracterizar as concepções selecionadas anteriormente com os fatos observados. Neste mesmo período, foram realizadas as considerações ou discussão das comparações e problematização das mesmas.

Para Janeiro e Fevereiro de 2003 foi prevista, no Cronograma, a redação final da monografia.

Em termos gerais, meu objetivo maior é a criança e seu contato inicial com a educação formal em Tempo Integral. Formal? Tempo Integral? Afinal, do que estamos falando?

2- Horário Integral: Sonho e Realidade

2.1 – Projeto PEE

2.1.1. – Horário Integral e Educação Infantil – O que é isto?

Quando penso no que significa horário integral, me vem logo à mente a idéia de um tempo estendido, ou a extensão de um horário. Mas quando este tempo refere-se àquele que dedicamos à educação, penso imediatamente em um tempo extenso, bem dividido entre atividades que proporcionem desenvolvimento e aprendizagem ao educando, capaz de levá-lo a desenvolver suas potencialidades transformando-o em um ser social, um cidadão.

Esta é, a princípio, a forma como definiria a educação em tempo integral, onde não só o horário fosse integral e sim a educação fosse trabalhada de forma integral. Como define Ribeiro, in Coelho & Cavaliere (2002):

Uma experiência escolar multidimensional, que atue integradamente em aspectos da vida dos alunos relacionados ao seu bem-estar físico (saúde, alimentação, higiene); ao seu desenvolvimento como ser social e cultural e à sua capacidade como ser político. Hoje para que uma escola alcance essa amplitude de objetivos precisa ser uma espécie de escola-casa, uma espécie de escola-clubes, uma espécie de escola-universidade, aberta à família e à comunidade.

(2002, p.169)

Em outras palavras, uma Educação que entretencesse todas as dimensões humanas – físicas, intelectuais, artístico-culturais, levando à construção de um ser humano pleno.

Esta visão de educação foi posta em prática – ou, pelo menos, houve tentativa de pô-la em prática – durante os dois governos de Leonel Brizola, no Estado do Rio de Janeiro, através dos Programas Especiais de Educação (PEEs).

Este novo projeto de educação sugere a transformação de todo um sistema educacional. Tendo, como objetivo a ser cumprido, consolidar um ensino público moderno, bem aparelhado e democrático, capaz de ensinar todas as crianças a ler, escrever e contar, no tempo devido – e com a correção desejável.

Na primeira fase de implantação, o PEE consistia na concentração em uma parte do dia das atividades de sala de aula, com a professora da turma (núcleo comum) e seguidamente as atividades complementares de cultura, esporte e lazer. A segunda fase consistiu no intercalamento de diversos tipos de atividades, favorecendo uma mesma valorização de todas.

Assim sendo, pretendeu-se criar um conjunto de escolas muito bem idealizadas e realizadas, que estabelecessem um “diálogo” com a rede já instalada de escolas convencionais, “impondo” soluções estruturalmente inovadoras, como a organização do tempo, do espaço e dos recursos, garantindo um turno de 8 a 9 horas diárias, com equilíbrio entre diferentes tipos de atividades; deslocamento e tempos livres que propiciassem um clima de bem-estar e colaboração e que favorecessem o bom aproveitamento escolar.

Sua proposta pedagógica concebia, integradamente, um conjunto de atividades, incluindo conteúdos curriculares, mas também atividades complementares significativas para a aprendizagem, como, por exemplo, atividades culturais, de saúde, físicas, de lazer, integrando um projeto político pedagógico definido; revelando graus diferenciados de consciência e compromisso social. Além disto, o tempo, integral deveria ser prazeroso, promovendo a integração entre a educação escolar e a realidade do aluno.

Conforme afirma Coelho (1997), tempo é movimento e processo:

“o movimento e o processo de construção, percepção e socialização de conhecimentos não se circunscreveriam apenas aos ditames da ciência, mas confluiriam para os da arte, da filosofia, da fé”.

(pág. 197)

A educação em tempo integral deveria promover a transdisciplinaridade, as atividades em sala de aula integradas por conteúdos curriculares, a relação educador-aluno-comunidade e compromisso com um projeto político pedagógico crítico, levando o educando a perceber a relação estreita entre extensão e intensidade, através da conjunção qualitativa de trabalhos educativos.

Todo este processo mostrou-se bem diferente do qual a maior parte da sociedade já estava acostumada e que acreditava ser suficiente.

Refletindo sobre essas possibilidades, penso ainda como seria este horário integral em uma instituição escolar onde se trabalhe especialmente com a Educação Infantil.

A princípio, se faz necessário definir o que seria a Educação Infantil. A Constituição Federal a coloca como um dever do Estado. O artigo 208, inciso IV, diz o seguinte:

- *“Artigo 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:
IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade”.*

O Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) vem legalmente reconhecer a criança e o adolescente como pessoas em condições peculiares de desenvolvimento. Entre outros direitos, o ECA dá a criança e ao adolescente o direito de opinar, considerando-os legalmente sujeitos de direitos, atores do próprio desenvolvimento, portanto, os programas não podem encará-los apenas como objetos de ação, mas como sujeitos, com direito à participação. Quanto à educação

infantil, todos estes pontos devem ser considerados e as propostas pedagógicas devem considerar a criança integralmente, requerendo assim a construção de novas formas de educar e cuidar.

Há de ^{se} citar, ainda, a LDB, que em seu artigo 29 define:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Com base nestas definições e verificando a realidade da educação infantil em tempo integral hoje, nota-se a importância de refletirmos sobre o que vêm sendo trabalhado e a forma como ocorre esse trabalho com nossas crianças, a situação do professor e das instituições escolares, suas deficiências, problemas como também suas conquistas e meios que encontram para "sobreviver" em meio a tanta falta de incentivo dos governantes.

Em síntese, acredito que o tempo escolar integral pressupõe uma educação integral, que, a partir da ótica da Educação Infantil, pode significar o desenvolvimento de nossas crianças como cidadãos, respeitando seus direitos, necessidades e seu tempo. Tempo este que se faz necessário para que todos possam identificar-se como seres sociais, parte integrante e construtores de uma sociedade mais justa.

2.1.2. – Cieps e Casas da Criança

“Toda criança tem condições de aprender, cabe à escola assegurar-lhe o melhor ensino possível”.

(RIBEIRO, 1986, pág.35)

Em Março de 1983, após a posse do Governador Leonel Brizola, deu-se início a uma ação verdadeiramente transformadora no campo da Educação no Rio de Janeiro.

Até aquele momento, a rede oficial encontrava-se em estado precário. Eram 3.075 escolas estaduais e 817 municipais, sendo que grande parte funcionava em péssimas condições, faltavam vagas e quem conseguia matricular-se convivia com estabelecimentos superlotados, muitas vezes recorrendo a um terceiro turno diário, o qual acabava por rebaixar a qualidade do ensino.

Para solucionar este problema, o novo governador, juntamente com o professor Darcy Ribeiro, seu vice-governador, criou a Comissão Coordenadora de Educação e Cultura com o objetivo de formular toda a política educacional do Rio de Janeiro.

A prioridade do governo era criar uma escola pública honesta e eficiente. Iniciaram-se os trabalhos com a restauração das escolas já existentes e a implementação de 500 Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), que representavam um padrão de escola pública capaz de oferecer um ensino de melhor qualidade às crianças, principalmente aquelas das camadas mais desprivilegiadas da população, como também implantar 150 Casas da Criança destinadas às crianças em idade pré-escolar (4 a 7 anos).

Os CIEPs inicialmente funcionavam das 8 horas da manhã às 5 horas da tarde, com capacidade para atender até 1.000 alunos. Sua estrutura física constava de três blocos. O bloco principal possui três andares, onde estão as salas de aula, um centro médico, a cozinha, o refeitório, áreas de apoio e recreação. O segundo bloco conta com ginásio coberto, quadra de esportes, arquibancada e vestiários. No terceiro bloco, de forma octogonal, fica a biblioteca e sobre ela as moradias dos alunos residentes.

Quanto à sua proposta pedagógica, os CIEPs visavam principalmente desenvolver um projeto interdisciplinar, onde todos os professores trabalhassem de modo a integrar e complementar o trabalho de forma coletiva. Todos os funcionários participavam do processo educativo. O respeito ao universo cultural dos alunos era o fundamento da proposta pedagógica do CIEP, construindo no educando o domínio do código culto, mas valorizando sua vivência e a bagagem de cada um.

Quanto às Casas da Criança, estas deveriam ficar localizadas próximo às comunidades carentes e destinavam-se a abrigar crianças pobres ou que vivem nas ruas, ao desamparo, assegurando-lhes banho, merenda, assistência médica e atividades educativas pré-escolares, de modo a habilitá-las a alcançar êxito nos cursos de alfabetização. Inicialmente, a Casa da Criança aliava simplicidade, bom gosto, funcionalidade e baixo custo, oferecendo um ambiente acolhedor, composto por um amplo salão de atividades, dois banheiros, despensa, cozinha, sala de direção e um varandão. As crianças lá permaneciam durante todo o dia. Esse tempo estendido gerou polêmicas quanto ao tipo de trabalho a ser desenvolvido durante ^{enquanto} ~~este tempo~~ ~~em que~~ a criança permanece na instituição. A formação profissional do educador tornou-se de grande importância e buscou-se dar condições, para este profissional, ser capaz de atingir os objetivos do PEE. Esse tempo integral devia ser

concebido como um tempo onde a criança estabelecesse relações, mediadas pelo mundo dos objetos, das pessoas, da instituição educacional, seu cotidiano e rituais.

Como cita, Redin (1998):

“Mais que o domínio dos conteúdos básicos a escola marca pelas relações pedagógicas que proporciona. Deverão ser revistas as relações que a escola estabelece para que o tempo de escola seja um tempo de infância pleno de sentidos e desafiador e as relações sejam simultaneamente significativas e prazerosas, criativas, críticas e inovadoras.”

(pág. 52)

A criança, em situação educativa, seja em tempo integral ou tempo parcial, precisa ser levado a agir. Somente através da interação sócio-histórica poderá construir-se com características novas e próprias para seu psiquismo humano. Cabendo assim, à escola promover vivências e experiências culturais mais amplas e diversificadas que a família ou a rua não têm condições de propiciar.

Desta forma, o governo buscava criar uma escola integrada, na qual profissionais, familiares e membros da comunidade trabalhassem lado a lado. Fica formulada, assim, uma nova concepção de educação, centrada na participação e em uma visão de educação mais ampla.

Constituiu-se fisicamente, desta forma o Programa Especial de Educação – PEE. A diretriz básica desse programa, como já citei, era a recuperação da escola Pública, melhorando-a e colocando-a efetivamente ao alcance de todas as crianças e jovens do Estado.

2.1.3 - Os Governos e sua inconstância

Quando foi criado, na década de 80, pelo governo do Estado, o PEE se constituiu de ideais inovadores, buscando reorganizar e reconstruir todo o projeto de educação vigente até aquele momento e instituir educação integral em horário integral. Foram criados o 1º PEE e o 2º PEE, que juntos somaram a construção de 506 CIEPs, tendo como proposta administrativa e pedagógica, redefinir o papel da escola na sociedade.

Naquele momento, a Educação do Estado do Rio de Janeiro passava por grave crise. Faltavam vagas nas instituições existentes, os prédios estavam em estado de abandono e precariedade; faltava pessoal qualificado como também formação adequada para os professores, etc. O PEE surge, neste momento, com o objetivo de constituir, na prática, a reformulação da escola, promovendo a reflexão sobre sua organização, objetivos, métodos e inserção social.

Mas o PEE sofreu graves descaracterizações, tendo sido alvo de governos que sucederam as gestões do Governo Brizola, mentor do projeto. 

As mudanças de partidos políticos e o curto espaço de tempo para adaptação da população e do professorado ao novo modelo de educação levaram o Governo ^(a correr inúmeros riscos) *incorrer em risco → não fica melhor assim?* que acabaram por desvalorizar o trabalho realizado nas escolas de tempo integral, como os CIEPs e a Casa da Criança, estigmatizando estas instituições como escolas para crianças sem cuidados familiares, semi-marginalizadas.

Foi possível chegar a este ponto devido a muitos fatores que influenciaram e desarticularam o PEE. Entre eles, posso citar:

- Não se tornou visível, e de forma incontestável, que as escolas implantadas pelo PEE tivessem alcançado, maciçamente, um bom nível de qualidade.
- Era necessário dar um tempo considerável para que o processo de mudança se efetivasse, pois este dependia de desenvolvimentos político-culturais, como a mobilização do professorado e da população.
- Tornou-se de difícil execução a orientação e acompanhamento pedagógico centralizados de 400 escolas (2º PEE) espalhadas pelo Estado, sem ligação com as estruturas regionais da Secretaria estadual de Educação.
- A forte centralização, a pouca liberdade de movimentos, a padronização, a falta de recursos próprios castraram as possibilidades de inventabilidade, a busca de soluções específicas para situações específicas.
- A emergência em colocar em funcionamento um conjunto tão grande de novas escolas impossibilitou à coordenação do programa um monitoramento mais sensível de cada situação particular.

Ao final do 1º PEE, várias instituições foram transferidas para a administração do município do Rio de Janeiro. Embora ainda hoje algumas ofereçam o horário integral, reafirmando uma experiência desenvolvida e consolidada, sofreram mudanças de modo a se estruturar dentro das práticas pedagógicas da rede municipal. E são estas as que, hoje, são consideradas escolas de horário integral de boa qualidade, embora sofram com a carência de pessoa^l adequado, muitas vezes resumido-se a um único professor por turma.

Concluindo, verifico que as discontinuidades de programas nas áreas sociais acabam por prejudicar a população como um todo, pois não podem contar com uma

educação verdadeiramente qualitativa, que lhe permita ter acesso à cultura e ao conhecimento, pois deparam-se em instituições trabalhando em estado precário, sem pessoal adequado e qualificado, a falta de recursos materiais e até mesmo de segurança.

A porção da sociedade que possui uma renda mais favorável, geralmente busca instituições privadas, onde imagina alcançar mais seguramente aos requisitos exigidos pelo mercado. Este fator favorece assim a estigmatização da escola pública, embora a grande massa da sociedade freqüente estas instituições, rotulando-a como insuficiente para o preparo adequado do educando para mais tarde competir no mercado de trabalho.

Há de se rever os objetivos e propostas dos programas sociais, a fim de implantá-los com subsídios capazes de sustentá-los, dando oportunidade para críticas e sugestões que possam ajuda-los a identificar onde estão os pontos fracos a fim de solucioná-los da melhor forma sem por em risco os fundamentos do programa implantado.

2.2 – Projeto Casa da Criança

Destinado a abrigar crianças carentes, fornecendo-lhes apoio e atividades educativas pré-escolares, o projeto Casa da Criança foi criado sendo devidamente ajustado às diretrizes do PEE, como também ao regime de tempo integral.

Este projeto veio tentar solucionar o drama daqueles alunos carentes que somente entravam na escola na 1ª série do ensino fundamental, muitas vezes já rotulados e estigmatizados como incapazes, gerando ao final de cada ano letivo a repetência e posteriormente a evasão escolar, prejudicando estes alunos por toda sua vida. Não concluindo, ao menos, o ensino fundamental, o indivíduo não consegue ingressar no mercado de trabalho ou, quando consegue, submete-se a um emprego que o explora e humilha.

Diante de tal realidade, a Casa da Criança veio tentar prestar atendimento à população de 3 a 6 anos, promovendo condições de desenvolver globalmente estas crianças em idade pré-escolar.

As Casas da Criança obedeciam objetivos gerais e específicos como:

Objetivos Gerais:

- Prestar atendimento à população pré-escolar, em áreas onde se evidencie o déficit em relação às oportunidades educacionais, nutricionais e de saúde.
- Desenvolver um trabalho de investigação e criação pedagógica que atenda às necessidades da comunidade nos seus aspectos culturais, sócio-econômicos e de desenvolvimento.

Objetivos Específicos:

- Promover condições de desenvolvimento global da criança.
- Propiciar a ação da criança sobre o meio, através de experiências concretas e significativas.
- Facilitar o processo de autoconhecimento, socialização, autonomia e a formação de um auto-conceito positivo.
- Oferecer atendimento em horário integral.
- Prestar assistência alimentar e acompanhamento médico-odontológico.
- Estimular a participação da comunidade no processo educativo.

Resumindo, a proposta não deixa de atentar para o que já citamos como Educação Infantil em Tempo Integral, na medida em que prevê a assistência do educando como um todo, capacitando-o integralmente para a vida na sociedade em que vive.

2.2.1 – Casa da Criança Deodoro: aspectos físicos, administrativos e pedagógicos.

“Uma escola que funcione em Tempo Integral não pode ser apenas uma escola de dupla jornada, com repetição de tarefas e metodologias. Se assim o for, estaremos decretando a falência dessa concepção de ensino”.

(COELHO, 2002, p.143).

Hoje, é necessário rever estes fatos e tentar resgatar o verdadeiro papel da educação em tempo integral, principalmente no que tem relação à educação infantil, como o exemplo das Casas da Criança.

Neste trabalho, reflito especificamente sobre a Casa da Criança Deodoro, observando relações, atividades e funções essenciais para entendermos qual a situação da educação infantil em tempo integral, hoje.

Deste modo, vamos primeiramente apresentar essa escola.

A Casa da Criança Deodoro possui 18 anos de existência. Está situada à Avenida Marechal Alencastro, nº 15 no Bairro de Deodoro, Rio de Janeiro. Foi construída para atender às necessidades dos moradores próximos à instituição, conforme o objetivo inicial do PEE, principalmente aos dos Conjuntos Pró-Morar I e II, conjuntos habitacionais destinados à população de baixa renda, construídos pelo governo federal e vendidos por preços mais baixos.

Sua estrutura é composta de um prédio com quatro salas amplas, uma secretaria, um varandão com dois parquinhos, duas casas de bonecas e piscina, despensa, cozinha, estacionamento, dois banheiros, almoxarifado e jardim. A estrutura é feita por blocos pré-fabricados, que foram organizados de forma a compor paredes, teto e piso.

No entanto, é preciso observar, segundo a diretora da instituição, que este modelo foi inicialmente previsto para durar apenas cinco anos, e ser utilizado como recurso para solucionar problemas emergenciais do momento difícil por que passava a educação naquele período. Após esse tempo previsto, os prédios seriam demolidos e construídos outros no mesmo lugar.

Hoje, já se passaram 18 anos, e o prédio continua com a estrutura inicial, apresentando muitos problemas, como placas que se soltam do chão; portas que não fecham devidamente; salas já não comportam o grande número de alunos e materiais que a escola recebe da Coordenadoria Regional de Educação (CRE), além da fragilidade da segurança dos materiais eletrônicos contra possíveis roubos em instituições escolares, tão freqüentes no Estado.

Administrativamente, a Casa da Criança Deodoro é composta por nove turmas, sendo apenas uma turma formada somente por alunos integrais, o que legalmente corresponde a dez turmas. *had entendi* A quantidade de alunos matriculados é de aproximadamente 250 alunos, com idades entre 3 e 6 anos. O quadro de funcionários é composto por uma diretora, uma diretora-adjunta, um coordenador pedagógico, um professor de sala de leitura, nove professores regente, duas merendeiras, três agentes educadores e duas serventes. Todos trabalham de forma integrada, buscando auxiliar os outros em suas dificuldades, para desta forma dar melhor assistência às crianças.

A Casa da Criança Deodoro *isto não foi dito no parágrafo anterior* apresenta ainda turmas integradas por alunos de horário parcial e de horário integral. As crianças realizam, diariamente, atividades relacionadas à rotina, atividades em conjunto, atividade espontânea e recreação. Todas estas fases seriam bem vistas, caso a escola trabalhasse somente com horário parcial, mas ocorre que os alunos de horário integral acabam por

realizar as mesmas atividades durante o 1º e 2º turnos, pois possuem professoras diferentes em cada turno e, sendo a turma mista, é preciso "repetir" as atividades para que os alunos de horário parcial possam assistir. Não há na escola atividades extras que possam levar os alunos a desenvolver outras habilidades, como também não há acesso à assistência médica e dentária, como fora previsto em projeto inicial.

2.3- Horário Integral na Casa da Criança Deodoro.

“São sobretudo as crianças pobres que fracassam porque a escola as trata como se estivessem em pé de igualdade com as crianças provenientes dos meios mais favorecidos , tomando seu sucesso escolar uma façanha quase impossível.”

(Darcy Ribeiro, O Livro dos Cieps, pág. 56).

O pioneiro a introduzir a educação em tempo integral no Estado, Darcy Ribeiro, visava dar condições às escolas para que estas implantassem Educação Infantil em Tempo Integral. Tal concepção pode ser trabalhada de diversas maneiras. Como posso exemplificar, com o sistema Platoon:

“Historicamente, o sistema Platoon foi concebido nos Estados Unidos, nos primeiros anos do século XX. E tinha como objetivo estruturar o ensino sob o ponto de vista do trabalho, do estudo e da recreação, uma vez que se acreditava que a educação deveria abarcar todos os aspectos da natureza infantil; ou melhor, seria função da escola “ providenciar o exercício de todas as capacidades das crianças, continuamente, desde a escola maternal até o colégio júnior”

(Chaves, 2002, pág. 51).

Na década de 30, Anísio Teixeira propôs, experimentalmente, o sistema Platoon, que consistia em que a escola se estruturasse e se estabelecesse a partir de um horário rodízio prevendo não só o aumento das matérias, como também, a reorganização do horário escolar com base em dois ou três pelotões de alunos, possibilitando que tanto o tempo quanto o espaço escolar fosse melhor aproveitado, como também aumentar a quantidade de vagas.

É possível ainda que a primeira parte do dia fosse dedicada a atividades de sala de aula, com a professora da turma, e na outra agruparem-se as atividades complementares de cultura, esporte e lazer.

Diante da realidade observada na Casa da Criança Deodoro, verifico que o trabalho realizado nesta unidade escolar com alunos de horário integral, fica muito aquém do projeto inicial. É possível notar entre os alunos o desinteresse, ao trabalharem conteúdos repetidamente, pois há um programa comum a todos os professores para ser cumprido semanalmente, sendo este elaborado pela coordenação da escola. Fica claro que há insuficiência de questionamento dos professores e responsáveis quanto à forma como devem ser desenvolvidos estes conteúdos; não há elaboração de atividades físicas, recreativas e/ou lúdicas para que os alunos possam construir o conhecimento, pois há a necessidade de trabalhar, com os alunos parciais, os conteúdos da semana em sala de aula. Desta forma nota-se, com o correr do dia, o desgaste emocional e físico dos alunos, que chegam à escola às 7:15h e lá permanecem até às 17:00h. Como afirma a diretora-adjunta:

“Acreditamos que na parte da tarde, após participar ativamente das atividades voltadas para o conteúdo da série que está cursando, o aluno precisaria ter contato com profissionais de Educação Física, recreadores, professores de Educação Artística, entre outro, para que pudesse vivenciar momentos agradáveis e criativos em atividades esportivas, recreativas, artísticas (poesia, artesanato, teatral), religiosas, etc. Desta maneira acredito que nosso aluno teria total possibilidade de gostar da escola, desenvolver diversas potencialidades e tornar-se um cidadão mais criativo e mais feliz sentindo-se estimulado, talvez, a ir escolhendo até o seu futuro profissional”.

A fala desta diretora confirma nossa observação: ao analisar a Grade Curricular de três turmas da Casa da Criança Deodoro, formadas por alunos integrais e parciais, constatamos este problema e verificamos a repetição das atividades, que não só ocorrem diariamente, mas, durante todo o ano letivo. Não há

horário específico, dentro dessa grade, para atividades extras, como também não há profissionais para exercerem estas atividades.

Por exemplo, podemos observar claramente que não há diferença na grade de horários dos turnos da manhã e da tarde da turma EI- 20 (Quadro 1), o que acarreta desânimo e monotonia da turma ao executar as atividades propostas, caso a professora não procure criar atividades novas. Nos quadros 2 e 3 podemos verificar que não há horário livre entre os turnos, de forma a favorecer o encontro entre os professores, para troca de experiências e planejamento de novas atividades, deixando estes geralmente sem recursos para resolver situações ligadas às turmas integrais, como também avaliar e discutir o conteúdo trabalhado por ambas professoras. É de grande importância informar que os quadros 2 e 3 referem-se a turmas que têm em comum os alunos parciais.

GRADE CURRICULAR (QUADRO 1)

<u>EI – 20 Integral / (4 anos)</u>	<u>TARDE</u>
<i>MANHÃ</i>	13:00/13:10 – Leite
07:15/07:50 – Desjejum	13:10/13:40 – Atividade Inicial
07:50/08:20 – Atividade Inicial	13:40/14:10 – Atividade em conjunto
08:20/08:50 – Atividade em conjunto	14:10/14:20 – Água
08:50/09:30 – Recreação	14:20/14:50 – Recreação
09:30/10:00 – Banho	14:50/15:20 – Banho
10:00/10:20 – História	15:20/15:40 – História
10:20/10:30- Higiene das mãos	15:40/15:50 – Higiene das mãos
10:30/10:50 – Almoço	15:50/16:10 – Jantar
10:50/11:00 – Higiene dos dentes	16:10/16:20 – Higiene dos dentes
11:00/11:45 – Atividade espontânea	16:20/17:00 – Atividade espontânea
11:45 – Sono	17:00 -Saída

EI – 23 Parcial e Integral / 3 anos (quadro 2)

(manhã)

07:15/07:50 – Desjejum

07:50/08:35 – Recreação

08:35/08:50 – Repouso

08:50/09:10 – Atividade Inicial

09:10/09:35 – Atividade em conjunto

09:35/09:50 – Higiene das mãos

09:50/10:10 – Merenda

10:10/10:25 – Higiene dos dentes

10:25/10:45 – História

10:45/11:45 – Atividade espontânea

11:45 – Saída dos alunos parciais e Sono dos alunos integrais

EI – 24 Parcial e Integral / 3 anos (quadro 3)

(tarde)

12:45/13:10 – Leite

13:10/13:30 – Atividades iniciais

13:30/13:55 – Atividades em conjunto

13:55/14:30 – Recreação

14:30/14:50 – História

14:50/ 15:50 – Atividade espontânea

15:50/16:00 – Água

16:00/16:15 – Higiene das mãos

16:15/16:35 – Jantar

16:35/ 16:55 – Higiene dos dentes

16:55/17:15 – Avaliação

17:15 - Saída

Reiterando o que diz a diretora da instituição quando afirma que hoje o horário integral, em grande parte dos casos, só favorece aos pais, como professora regente da mesma instituição confirmo que torna-se cansativo e desestimulante conviver com esta situação, em que as atividades não proporcionam a construção e integração do aluno com o meio, pois limitam seu acesso a conhecimentos devido à necessidade que há em repeti-las para cumprir uma grade curricular.

Ao mesmo tempo, interfere bastante o total despreparo do governo para promover tal projeto, sem lhe dar base suficiente para mantê-lo.

Neste sentido, manter escolas sem recursos materiais e humanos, acarretam em cansaço, desânimo, repetência, evasão, etc. pois atinge a todos aqueles que estão direta ou indiretamente ligados a elas. Professores e funcionários insatisfeitos e muitos até mesmo descompromissados com os objetivos da educação, e, alunos sem apoio e base para construir o saber, levando-os ao desinteresse que gera repetência e conseqüentemente abandonam a escola.

Ampliar o horário integral é um projeto inovador e de grande importância para o desenvolvimento e estruturação da sociedade, mas é preciso avaliar em que situação se oferece este horário. Deixar a criança na instituição durante todo o dia pode ser uma solução para pais e responsáveis que precisam trabalhar, mas há de se exigir preparo dos profissionais que nela atuam, como também material suficiente para exercer suas atividades, para que, ao fim, a criança esteja realmente preparada, conforme os pressupostos iniciais do projeto do horário integral.

Em suas entrevistas, as diretoras da Casa da Criança Deodoro, deixam bem visíveis suas insatisfações quanto à finalidade que se dá, hoje, à escola de

tempo integral, que parece favorecer mais aos pais do que aos alunos, como afirma bem a diretora:

"Na realidade hoje o horário integral na maioria dos casos só favorece aos pais."

E a diretora-adjunta:

"Acreditamos que o projeto de horário integral é muito positivo para os responsáveis e para os alunos que realmente não podem ficar apenas quatro horas e meia na escola, mas observamos que a maior parte das escolas não possui pessoal adequado..."

Comparando a realidade com o que entendemos por objetivos gerais e específicos da Casa da Criança, podemos observar como a educação em tempo integral, hoje, está desvalorizada e estigmatizada. Muitos daqueles que estão de alguma forma vinculados a estas instituições - pais, responsáveis e funcionários - a vêem e entendem por apenas uma escola de horário ampliado, e não uma escola que pode promover o tempo integral, desenvolvendo uma educação integral. Este fator interfere muito nos objetivos finais, pois acabam por desvalorizar o trabalho daqueles que realmente compreendem a educação em tempo integral como um projeto transformador.

É preciso buscar a revalorização da educação em tempo integral, pois a cada momento cresce o número de crianças as quais os pais precisam trabalhar e necessitam de lugar para deixarem seus filhos, ou seja, a problemática que gerou a criação da Casa da Criança parecer continuar interferindo na vida das famílias brasileiras, o que acarreta na procura destas instituições.

Hoje, é preciso lutar novamente por este projeto, atentos, para não cairmos nos erros do passado, pois como escola e educadores somos também responsáveis pela construção do cidadão, que em um futuro próximo será responsável também

por nossa sociedade. É preciso plantar a semente para mais tarde colhermos seus frutos.

2.4- Quantidade ou qualidade no Horário Integral?

Relembrando o objetivo da Educação infantil, segundo a LDB temos que:

“A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

(Art.29)

A partir deste objetivo, podemos concluir que o trabalho na Casa da Criança Deodoro precisa ser revisto, pois a Educação Infantil precisa trabalhar o aluno como um todo, um ser capaz de criar, agir e interagir com o meio em que vive e não apenas receber informações as quais julgamos necessárias para tornar-se cidadão. Todo o seu tempo de permanência na escola precisa ser pensado para tornar-se o mais prazeroso e motivador possível. É preciso deixar a criança criar para que ela possa crescer. A criança não deveria encontrar um mundo pronto e acabado, no qual apenas desfrutasse do que foi organizado e preparado pelo adulto.

Para a Educação Infantil em Tempo Integral, é necessária uma reavaliação de todo processo que julgamos importante dentro de seu planejamento. É preciso resgatarmos os exercícios livres, as brincadeiras, enfim um tempo necessário para a construção da identidade pela própria criança em sua ação sobre o meio. Reavaliar o tempo em sala de aula, bem como o tempo livre, para que não passe por simples “hora do recreio”.

Embora seja a Educação Infantil um espaço e um tempo pedagógico devendo este ser organizado, elaborado e exercido por profissionais especificamente preparados, há a necessidade de dar oportunidade à produção infantil. Como afirma Redin (1998):

"Há necessidade do ensino sistemático e intencional destes saberes – eles, porém, no período da educação infantil deverão ser viabilizados ao ritmo do psiquismo infantil, com a alegria da descoberta, da surpresa, do espanto, do encanto, do belo, do novo, do prático, do tato, do cooperativo, do original, do coletivo, do lúdico, do plástico, do harmonioso, do desarmonioso, do surpreendente mundo autenticamente humano."

(O espaço e o tempo da criança, pág. 50)

A Educação Infantil abrange uma faixa etária onde a criança passa por uma fase muito importante do desenvolvimento, abrangendo-a psicologicamente, biologicamente e emocionalmente. Surge então grande preocupação entre nós, profissionais da Educação, em conscientizar-nos da nossa função dentro da sociedade e do trabalho realizado, a fim de promover e orientar o desenvolvimento do cidadão. É necessário identificarmos onde estamos errando, onde há algo a mais para acrescentar e exigir do governo o apoio necessário, como também buscar condições para produção de um trabalho pedagógico realmente transformador.

Citando Madalena Freire (1995):

"Educador é quem trabalha essa prática, reflexivamente, nela imerso. Educador é todo aquele que confere e convive com esses conhecimentos "escondidos" dentro de processos humanos. E através disto define o seu ofício."

(Sala de Aula/ Que espaço é esse?, pág. 95)

O espaço da Educação Infantil precisa ser um espaço previamente elaborado para a execução de atividades lúdicas, de forma a levar o aluno a ter prazer e identificar-se como agente transformador. Embora a sala de aula seja um espaço para trabalhos pedagógicos, muitos denominados "rotinas", também precisam desenvolver procuras e experiências. São elas que construirão a autonomia do futuro cidadão.

O espaço e o tempo escolar precisam retratar a relação pedagógica, a nossa maneira de viver esta relação, principalmente a educação em tempo integral, onde a escola ocupa grande parte do tempo da criança e responsabiliza-se, hoje, por sua formação como um todo, onde professor e aluno interagem constante e diariamente, tendo em alguns casos relações de mais confiança e segurança do que estes mantêm com os próprios responsáveis.

Como pudemos verificar no item anterior, as reflexões acima têm dificuldade de ser operacionalizadas na Casa da Criança Deodoro.

3 - Conclusão:

Na Casa da Criança Deodoro observei a relação de carinho e confiança que muitos alunos demonstram para com suas professoras, com quem convivem mais de 10:00 h diárias. Como destacou a diretora em sua entrevista, também a observar que este comportamento reflete a grande carência afetiva que trazem de suas casas, a falta da presença dos pais. Neste momento, falta também a formação adequada e condições ao professor para ajudar este aluno ou aluna, a fim de aliviar suas tristezas e levá-lo a desejar viver de forma a construir sua própria identidade, através de atividades que gerem conquistas e tomem forma e cores, reconstruindo e povoando o espaço vivido pelo educador e suas crianças.

Um espaço onde se trabalham conteúdos e atividades repetidamente, como na escola observada, torna-se cansativo e monótono, desmotivando no educando o desejo de saber e o prazer de estar no ambiente de sala de aula. Como muito bem afirma Madalena Freire (1995):

“Algo anda mal numa relação pedagógica onde o espaço mostra a mesma arrumação e os mesmos registros em suas paredes”

(Sala de Aula/ Que espaço é esse?, pág. 98)

Há de se observar que oferecer cuidado e educação a crianças pequenas implica um custo alto, ao qual a grande parte da população de nosso país não tem acesso. Por isso, é necessário criar meios para se exigir do governo melhores condições de trabalho para os professores, como também construir mais escolas e

manter as que já existem de forma satisfatória para que todos possam construir e desenvolver um país mais justo.

Enfatizo que começa na Casa da Criança Deodoro um processo de mudança, embora ainda pequeno, da maneira como é trabalhado o horário integral. Segundo a diretora-adjunta, nas atividades de orientação que dá aos professores, procura levá-los a desenvolver atividades voltadas para o conteúdo no período da manhã para que, à tarde, o trabalho seja mais livre e dinâmico, como podemos constatar nesta sua fala:

“...nas atividades a orientação que damos aos professores é que o trabalho da manhã seja mais voltado para o conteúdo e o trabalho da tarde seja mais livre e dinâmico (recreação, atividades artísticas, etc).”

Entendo este processo como uma forma de “maquiar” o problema, mas não uma solução, pois não podemos esquecer que as turmas são mistas (alunos parciais e integrais) e trabalhando desta forma, um dos grupos acaba por ser prejudicado, pois o tempo que poderia estar disponível para execução de atividades extra-curriculares, são dedicados à retomada do conteúdo que já foi trabalhado pela turma anterior ao qual os alunos integrais estavam inclusos, e que agora foi trocada pela turma do segundo turno.

Embora o problema esteja nítido, não podemos culpar somente a escola. No sistema como um todo, faltam profissionais qualificados para desenvolver as atividades extra-curriculares, médicos, recreadores, etc. como foi previsto no projeto da educação em tempo integral.

Trabalho na Casa da Criança Deodoro há quase dois anos. Embora este período possa ser considerado curto, me sinto suficientemente cobrada por pais e pelo governo por ações e reações pelas quais, como professora, não deveria ser cobrada, pois não são de minha responsabilidade. Vejo colegas passarem por situações constrangedoras, ao assumirem papéis para os quais não estão habilitados. O Governo precisa ser requisitado, como também pais e responsáveis, pois consta do ECA:

Art. 4º - É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

O êxito na Educação Infantil em Tempo Integral, na Casa da Criança Deodoro, somente poderá existir com a ação de todos os agentes sociais envolvidos, como cita a diretora, "o projeto do Horário Integral é muito positivo para os pais e para os alunos".

E sendo assim, é preciso exigir melhores condições de trabalho, a reformulação do projeto do horário integral e assegurar o ingresso da população infantil entre 0 e 6 anos a escolas de Educação infantil.

4 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ABRAMOWICZ, Anete e MOLL, Jaqueline (organizadoras). **Para além do fracasso escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1997. (Coleção magistério: formação e Trabalho Pedagógico).

- COELHO, Ligia Martha Coimbra da Costa e CAVALIERE, Ana Maria Villela (organizadoras). **Educação brasileira e(m) tempo integral**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

- ECA, **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal 8.069/1990.

- FERNANDEZ, Angela Regina Iorio. **O Resgate da História da Casa da Criança**. Rio de Janeiro, PUC, 1998. Monografia de curso de especialista em Educação.

- KRAMER, Sonia (Coordenadora). **Com a Pré-Escola nas Mãos – Uma alternativa curricular para educação infantil**. São Paulo, SP: Ática, 2002.

- LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

- MORAIS, Regis de (org.). **Sala de Aula/ Que espaço é esse?**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

- REDIN, Euclides. **O espaço e o tempo da criança/ Se der tempo a gente brinca!**_ Porto Alegre: Mediação, 1998. (Cadernos Educação Infantil V. 6)

- RIBEIRO, Darcy. **“O Livro dos CIEPs”**. RJ.: BLOCH EDITORES S.A. , 1986.

ANEXOS:

Entrevistas realizadas com a diretora , Fatima Xavier de Sousa Santos, e a diretora-adjunta, Nancy R. Rocha Botelho, da E.M. Casa da Criança Deodoro.

Casa da Criança Deodoro

Diretora: Sabrina Xavier de Souza Santos

1. Tempo de gestão na Casa da Criança Deodoro: 17 anos

2. A escola já funcionava em tempo integral?

Sim Não

3. Como funcionava o tempo integral quando assumiu a direção da escola?

• Toda a UE era de horário integral. atendia aos responsáveis que comprovavam trabalhar fora.

Havia mais condições ^{humanas e materiais} para o desenvolvimento do Projeto.

4. Como funciona o tempo integral na escola, hoje?

• Funciona em 2 turnos.

• A diferença do horário integral ~~pl~~o parcial é o sono e o banho.

Na realidade hoje o horário integral na maioria dos casos só favorece aos pais.

5. Considerações sobre o tempo integral.

A UE de horário integral deveria

atender aos alunos ~~cl~~ projetos específicos para a faixa etária

a fim. O aluno deveria no 1º

momento desenvolver suas

potencialidades com atividades dirigidas ~~cl~~ objetivos bem definidos.

No 2º momento:

Oficinas, acompanhamento dirigido aos alunos que não assimilam ^o conteúdo dado.

Atividades livres e recreativas

Deveria haver critérios para a matrícula do aluno de horário integral.

Constatamos inúmeros casos de responsáveis que fazem a opção para ficar longe de seus filhos. e isto gera uma carência afetiva muito grande, constatada visivelmente em ^{alguns} de nossos alunos.

Casa da Criança Deodoro

Diretora: Nancy R. Rocha Botelho

1. Tempo de gestão na Casa da Criança Deodoro: 85 anos

2. A escola já funcionava em tempo integral?

Sim Não

3. Como funcionava o tempo integral quando assumiu a direção da escola?

As turmas de Horário Integral tinham 2 professores diferentes e os planejamentos não eram integrados (muitas vezes os alunos repetiam as mesmas atividades por

4. Como funciona o tempo integral na escola, hoje?

falta de um planejamento entre os dois professores

Os alunos tomam dois banhos e dormem por 1 hora, mas as atividades a orientamos que damos aos professores é que o trabalho da manhã seja mais voltado pro conteúdo e o trabalho da tarde seja mais livre e dinâmico (recreação, atividades artísticas, etc.)

5. Considerações sobre o tempo integral.

Acreditamos que o projeto de Horário Integral é muito positivo para os responsáveis e para os alunos que realmente não podem ficar apenas 4 horas e meia na escola, mas observamos que a maior parte das escolas não possui pessoal adequado, capacitado para desenvolver atividades prazerosas e enriquecedoras ao longo do dia.

Acreditamos que na parte da tarde, após participação ativa das atividades voltadas para o conteúdo da série que está cursando, o aluno precisaria ter contato com profissionais de Educação Física, recreadores, professores de Educação Artística

entre outros, para que pudesse viver momentos
agradáveis e criativos em atividades esportivas,
recreativas, artísticas (poesia, artesanato, teatro),
religiosas etc. Desta maneira acredito que
nosso aluno teria total possibilidade de gostar
da escola, desenvolver diversas potencialidades e
tornar-se um cidadão mais criativo e mais feliz
sentindo-se estimulado a ir ^{trabalhar!} excelente até seu
futuro profissional.

Já que cada vez mais responsáveis estão
necessitando colocar seus filhos a estudar em
tempo integral, faz-se urgente que os governantes
invistam mais na qualidade da Educação Secundária
nas Escolas de H.T., dando um maior suporte na
estrutura física e no pessoal (equipe completa).



UNI-RIO

Universidade do Rio de Janeiro

**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA
DISCIPLINA : MONOGRAFIA II**

ALUNO(A): Tânia Maria de Oliveira

TÍTULO DO TRABALHO MONOGRÁFICO: Educação Infantil em Tempo Integral Que tempo é esse?

ORIENTADOR: Lúgia Martha Coimbra da Costa Coelho

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL

Primeiro avaliador : Professor convidado

Professor: Gilda Grumbach

Nota : 9,0

Considerações Finais:

O estudo está bem concatenado, com correção de linguagem e trata de tema importante com carência de estudos. Acho que você poderia ter buscado na literatura escritos sobre o trabalho diversificado, que (poderia) ajudaria a apresentar sugestões para minimizar a situação de duplicação a qual são submetidas as crianças de horário integral: Falou explicitar os pontos considerados para as observações.

Gilda Grumbach

Segundo avaliador :

Professor orientador

Professor: Ligia Martha Coimbra da Costa Coelho

Nota: 9,0 (nove)

Considerações Finais:

A monografia apresenta reflexões importantes acerca da utilização do tempo em turmas de educação infantil. Trata-se de um estudo de caso em que a graduanda trabalha - eticamente - o seu cotidiano profissional.

O referencial teórico poderia ter sido mais aprofundado; porém, o pouco tempo disponível para a elaboração da monografia não facilitou este aprofundamento.

Lilly

Terceiro avaliador :

Professor da disciplina Monografia II

Professor: Ligia Martha Coimbra da Costa Coelho

Nota : 9,5

Considerações Finais:

O trabalho apresenta todos os elementos formais de um trabalho monográfico de final de curso de graduação.

A metodologia poderia ter sido melhor explicitada.

Lilly

RESULTADO FINAL

Avaliador 1	Avaliador 2	Avaliador 3	Pontos	Nota final
9,0	9,0	9,5	27,5	9,2

Rio de Janeiro, março de 2003

L. C. Collier

QUADRO RESUMO - ORIENTAÇÕES

Mês Novembro

Dia	05	26		
Atividade	Discursos do Projeto	Discursos de parte do capítulo 1		
Professor	Lillem	Lille		
Aluno	JMO	JMO		

Mês Janeiro

Dia	10	14	17	24
Atividade	Discursos do capítulo 2	Discursos de reestruturação do capítulo 2	Discursos do texto como um todo (cap. 2)	Discursos do resumo total da monografia
Professor	Lille	Lille	Lille	Lille
Aluno	JMO	JMO	JMO	JMO

Mês fevereiro

Dia	07			
Atividade	Discursos do texto final da monografia			
Professor	Lillem			
Aluno	JMO			

Mês _____

Dia				
Atividade				
Professor				
Aluno				

Mês _____

Dia				
Atividade				
Professor				
Aluno				